

O'DAY 23

BROCKER NÁUTICA YACHTS®

Pequeno de grande sucesso

O O'Day 23 foi criado ainda na década de 70, mas tem casco seguro e cabine até mais confortável do que alguns veleiros mais modernos. Por isso mesmo, é muito procurado até hoje

Um barco usado e de pequeno porte, mas seguro, confortável e fácil de manejar, como o O'Day 23, pode ser uma ótima opção de primeiro veleiro para quem está começando agora no mundo dos barcos a vela. Seu projeto foi criado nos Estados Unidos, em 1972, e seis anos depois passou a ser fabricado no Brasil também, pelo extinto estaleiro Mariner, de Porto Alegre — que produziu 210 unidades, em duas versões (com quilha fixa ou patilhão e bolina), até encerrar suas atividades, em 1995. Desde então, este pequeno veleiro vem sendo muito requisitado pelos iniciantes no mercado de usados. E por um bom motivo: é mesmo um bom primeiro barco.

Mesmo tendo um projeto relativamente antigo e não sendo mais produzido em série, o O'Day 23 ainda alcança preços entre R\$ 35 000 e R\$ 45 000, dependendo do estado do barco. Uma das principais razões desta popularidade toda é o seu ótimo aproveitamento dos espaços, tanto fora quanto dentro da cabine, que tem camarote fechado e camas para até cinco pessoas. Além disso, este pequeno veleiro dificilmente encontra concorrentes do mesmo porte à sua altura, mesmo entre os projetos mais modernos.

PRIMEIRO BARCO

Fácil de velejar, o O'Day 23 tem camarote fechado, conforto raro num barco deste porte, e, até hoje, é bem procurado por quem está começando a velejar

Popa larga para um veleiro de quatro décadas atrás



BROCKER NÁUTICA YACHTS®



Coefficiente de potência
4,30

Relação deslocamento/
área vélica
61,26 kg/m²

Relação lastro/
deslocamento
0,39

Velocidade a motor***
5,5 nós

Autonomia***
13,2 milhas

***Com um motor de
popa Mercury de 8 hp e
tanque de 12 litros.

BYE BYE

Cockpit para
quatro pessoas,
com paiol grande
a bombordo

Retranca alta
e mastro fixado
sobre o teto
da cabine

Camarote
fechado e com
banheiro

BROCKER NÁUTICA
YACHTS®



DICA DE QUEM TESTOU

Os modelos com patilhão e bolina, que foram fabricados em maior número e custam, geralmente, um pouco menos, podem navegar em águas mais rasas e ser transportados por terra, com maior facilidade. Já os de quilha fixa são mais recomendados para mares mais picados e cruzeiros um pouco mais longos.



O convés do O'Day 23 é também muito bom, com piso antiderrapante moldado diretamente na forma (e em toda a sua extensão), corrimãos sobre o teto da cabine e estaiamento que não dificulta a circulação. As catracas originais para o controle das escotas da genoa não têm self-tailing. Já a escota da vela grande é controlada por um sistema de moitões e mordedor, presos ao estai de popa e bem próximo do timoneiro. Os controles originais das adriças e do amantilho ficam no pé do mastro, mas, para facilitar as manobras e o uso do balão, sem sair do cockpit, muitos proprietários modificaram esse sistema, trazendo-os para a entrada da cabine.

Sua popa é relativamente larga em relação aos barcos da sua época, o que permite ao cockpit receber, confortavelmente, até quatro pessoas. A retranca é bem alta, para evitar cabeçadas, e não há traveller

algum onde se possa tropeçar. Isto conta muito num veleiro pequeno, embora também diminua a área vélica e as possibilidades de regulagem fina da mestra. No entanto, a vocação natural do O'Day 23 não é a velocidade, mas sim o conforto e a estabilidade em breves cruzeiros. Para isso, no entanto, faz falta uma plataforma de popa, coisa que nenhum veleiro mais antigo tem. E nisso o O'Day 23 não é exceção.

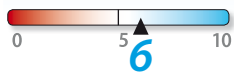
Mesmo assim, a sensação que se tem uma vez a

PROVA DOS 9

1 DESEMPENHO



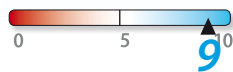
Este é um veleiro com vocação para cruzeiros costeiros e desempenho não é o seu forte, especialmente em ventos fracos. No entanto, provou ser estável e fácil de velejar.



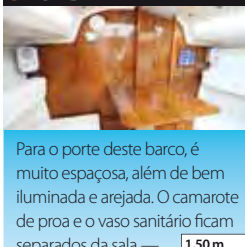
2 COCKPIT



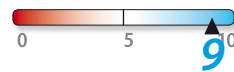
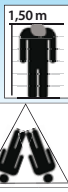
Apesar dos seus 23 pés de comprimento, tem cockpit bastante confortável, autoesgotante, de fácil circulação e com espaço adequado para levar até quatro pessoas. Só o acesso é um pouco dificultado pela popa, que é reta, alta e não tem plataforma.



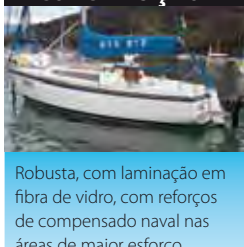
3 CABINE



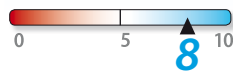
Para o porte deste barco, é muito espaçosa, além de bem iluminada e arejada. O camarote de proa e o vaso sanitário ficam separados da sala — bastante confortável, por sinal — por uma anteparo com porta. Ao todo, admite o pernoite de até cinco pessoas a bordo.



4 CONSTRUÇÃO



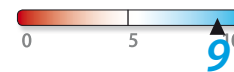
Robusta, com laminação em fibra de vidro, com reforços de compensado naval nas áreas de maior esforço, e lastro que garante boa estabilidade. Mas faltam cunhos à meia-nau e as catracas deveriam ser do tipo self-tailing, que permitem caçar e morder o cabo rapidamente.



5 MANUTENÇÃO



O acesso aos sistemas elétrico e hidráulico é fácil, bem como ao sistema de leme, que é externo e bastante simples. Trata-se de um barco sem luxos e, por isso mesmo, de fácil manutenção, o que é sempre muito bom.





BROCKER NÁUTICA
YACHTS®

1 CAMAROTE

bom, com paióis sob a cama

2 CAMA

de casal no camarote, onde também há, na entrada, um vaso sanitário disfarçado atrás de uma meia antepara

3 PAIÓIS

também sob os sofás da sala

4 SALA

tem apenas 1,50 m de altura, mas é bem distribuída, com porta que isola o camarote de proa e sofás que podem servir como camas

4

Dentro da cabine, a sensação é de estar em um veleiro maior do que apenas 23 pés

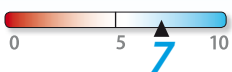
bordo é de estar em um veleiro bem maior do que um 23 pés, principalmente na cabine, que apesar de ter apenas 1,50 m de altura é muito bem aproveitada e bem iluminada por duas longas vigias laterais. A bordo, há vários armários, paióis e dois sofás de 2 m de comprimento cada, sendo que um deles pode ser usado como uma cama de casal. É uma cabine muito boa para o porte deste barco e fica melhor ainda por ter um camarote fechado na proa, comodidade rara

em veleiros pequenos. Nele, há uma cama de casal não muito grande, é verdade (com 1,80 m por 1,55), e, sob ela, mais um bom paiol, para velas, roupas ou equipamento de salvatagem. Ainda no camarote, que tem gaiuta de tamanho adequado e um par de vigias para ventilação e iluminação natural, há um armário e um vaso sanitário — sim, o banheiro fica dentro do quarto, mas semiescondido de quem estiver na cama, por uma antepara.



6 PILOTAGEM

A cana do leme com extensão permite diversas posições de pilotagem e os controles das escotas ficam próximo ao piloto, o que, no entanto, já não ocorre com os controles das adriças e do amantilho. Além disso, o estai de popa, que é fixado perto do leme, pode atrapalhar um pouco.



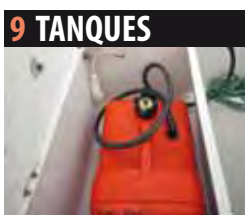
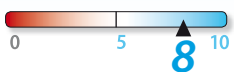
7 MASTREACÇÃO

É de tope e o mastro, de alumínio e com 8,2 metros de altura, tem um único par de cruzetas retas e é parafusado no convés. A retranca é bastante alta e não há traveller, o que diminui a área vélica e limita a regulagem da vela mestra, mas libera espaço no cockpit.



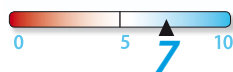
8 PAIÓIS

Tem bons paióis e armários, dentro e fora da cabine. No cockpit, há um paiol no qual cabem ao mesmo tempo as baterias, a bomba de porão, as defensas, ferramentas, capas de velas e até um tanque de água inflável de 95 litros! Só o paiol de proa é pequeno.



9 TANQUES

O tanque de água doce original, com 56 litros, é suficiente apenas para passeios curtos e é uma das características mais modificadas pelos donos dos O'Day 23, que geralmente preferem tanques maiores. O espaço para o tanque de combustível poderia ser um pouco maior.



MÉDIA GERAL 8,0

Apesar da idade do projeto, o O'Day 23 tem características dificilmente encontradas em outros veleiros do mesmo porte, como a distribuição interna, a facilidade de manutenção, a estabilidade e o casco robusto. Sua cabine é o maior destaque. Já o desempenho poderia ser melhor, mas, afinal, trata-se de um veleiro de cruzeiro e com 40 anos de vida.



BROCKER NÁUTICA
YACHTS® CONVÉS

com boa circulação. A gaiuta e as janelas laterais garantem ótima iluminação natural na cabine

2 POPA reta e sem plataforma, como eram todos, antigamente

3 PAIOL bem grande sob o banco, que fica a bombordo



Não é um barco veloz, mas é estável, tem bom casco e agrada muito pelo espaço também no cockpit

Nossa avaliação foi realizada em Ubatuba, em condições não ideais para velejar — mas muito boas para avaliar o casco, sobre ondas de quase dois metros de altura e começando com vento instável e fraco, que mais tarde firmou-se na casa dos 7,5 nós. O leme, que foi leve e respondeu prontamente aos comandos o tempo todo, tem uma grande cana de madeira, complementada por um extensor dobrável, que permite que o piloto navegue sentado ou em pé e, nos dois casos, tenha boa visão das velas e da proa. O estai de popa, no entanto, pode incomodar um pouco o timoneiro, porque é fixado bem próximo ao leme. Na orça apertada, em ângulo de cerca de 45 graus com o vento, velejamos a 3,2 nós. Em orça folgada, a velocidade subiu para 3,5 nós, aumentando para 4,1 nós no través, com até a 4,7 nas rajadas. Já com vento pela alheta, o desempenho caiu para 3,6 nós.

Tentamos também velejar em popa rasa, abrindo as velas em asa-de-pombo, mas os ventos fracos e o mar um tanto mexido dificultaram o trabalho das velas e a velocidade do barco caiu para míseros 2,5 nós. No entanto, o O'Day 23 foi bastante estável em todas as condições, mesmo navegando contra ondas bem grandes. Quando subimos o balão, o ven-



ESTÁVEL, MAS LENTO

Com ventos fracos, o desempenho do O'Day 23 no teste foi fraco, mas largamente compensado pelo conforto e estabilidade do casco, que afinal foi mesmo feito para cruzeiros bem tranquilos

OUTRAS OPÇÕES



Cruiser 23 Tem uma distribuição interna e desempenho bem parecidos com os do O'Day 23, mas seu valor de revenda é menor.



Ranger 22 É um veleiro mais regateiro, ágil e com desempenho muito bom. No seu projeto original não tem vaso sanitário nem cozinha a bordo.



Atoll 23 Projeto do Cabinho, é um pouco mais veloz e enfrenta melhor o mar aberto, mas sua construção é mais simples e o interior, mais acanhado.



Fast 230 Tem desempenho muito superior a outros usados do mesmo porte, mas seu interior é bem mais espartano.



O'DAY 23

BROCKER NÁUTICA YACHTS®

Distribuição da cabine

- Conforto no cockpit
- Bom valor de revenda



PONTOS BAIXOS

Não tem grande desempenho

- Não tem plataforma de popa
- Paio da âncora é pequeno



to estava ainda mais fraco, na casa dos 5 nós, mas, mesmo assim, conseguimos velejar a 4,8 nós, com o vento pela alheta, e a 3,1 nós com vento de popa. Já com um motorzinho auxiliar de popa de 8 hp, que é a potência adequada para este veleiro, a velocidade foi de 5,5 nós.

Apesar de dócil e fácil de velejar, o O'Day 23 tem desempenho que pode deixar um pouco a desejar, principalmente com ventos fracos. Mas, como já foi dito, trata-se de um veleiro essencialmente de passeio — apesar de até haver quem o utilize em regatas. No entanto, esta performance acanhada é compensada pela qualidade do casco e do projeto, que, para um barco do seu tempo e tipo, é bem confortável e também provou ser bastante estável. Não por acaso, é famoso até hoje.

COMANDO NA MÃO

A cana de leme é grande e, com o extensor, deixa que o timoneiro se posicione em qualquer lado e tenha boa visão da proa. Já o estai de popa, que é fixado bem perto do leme, pode incomodar

QUANTO CUSTA

Entre R\$ 35 000 e R\$ 45 000

(dependendo do ano de fabricação, estado de conservação e equipamentos)

ELE É ASSIM

■ COMPRIMENTO	6,94 m
■ BOCA	2,42 m
■ CALADO (MÍNIMO / MÁXIMO)	0,68 m / 1,62 m
■ ÁREA VÉLICA (GRANDE E GENOA)	22,85 m²
■ ALTURA NA ENTRADA DA CABINE	1,50 m
■ ALTURA NO CAMAROTE	1,40 m
■ ALTURA NO BANHEIRO	1,37 m
■ DESLOCAMENTO	1 400 kg
■ LASTRO APROXIMADO	550 kg
■ COMBUSTÍVEL	12 litros
■ ÁGUA	56 litros
■ PESSOAS (DIA/PERNOITE)	7/5
■ PROJETO	Raymond Hunt

COMO NAVEGOU NO TESTE

VENTOS de cerca de 7,5 nós

ORÇA APERTADA
45°/3,2 nós

ORÇA FOLGADA
60°/3,5 nós

TRAVES (SEM BALAO)
90°/4,1 nós

ALHETA (SEM BALAO)
135°/3,6 nós

POPA
180°/2,5 nós

O QUE O DONO DIZ

Um ano atrás, fui aprender a velejar em uma ótima escola, na minha cidade. Gostei tanto que, logo depois, comecei a procurar veleiros usados na faixa dos 20 pés para comprar — e o que mais chamou a atenção, minha e de minha mulher, foi o O'Day 23, pelo espaço e segurança que ele passa. Em janeiro deste ano, compramos o Bye Bye, que além de estar em ótimo estado, tem algumas modificações que eu gosto muito, como uma pequena plataforma de madeira, com escadinha na popa, que não existe na versão original deste barco. Na minha opinião, ele é excelente para quem está começando. Costumo dizer que é 'à prova de mim mesmo', porque já sinto total confiança para velejar sozinho com ele. Além disso, o Bye Bye serviu para unir ainda mais a família, porque, quase sempre, minha esposa, minha filha e até meus sogros vão junto comigo nas velejadas. Por enquanto, não quero saber de outro barco.

Carlos Sanches, dono do Bye Bye, avaliado neste teste.

